

PRÁTICAS DE TÉCNICA VOCAL E RESPIRATÓRIA APLICADAS AO CANTO CORAL NAS ESCOLAS DO 1º CICLO DO E.B.

**Um estudo sobre os efeitos da técnica vocal e respiratória
como (um dos) factor(es) de valorização “do canto em
conjunto” em contexto de sala de aula.**

José Carlos Bago d’Uva

Professor Orientador: Prof. Doutor José Carlos Godinho

Relatório final de estágio submetido como parte dos requisitos para a obtenção
do Grau de Mestre em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico

ANEXOS (em cd):

PROJECTO EDUCATIVO:

- **Anexo 1** – Calendarização do projecto educativo
- **Anexo 2** – Guião do Auto-de-Natal (apresentação pública do P.E.)

PROJECTO DE INVESTIGAÇÃO:

Estudo 1

Fase 1

- **Anexo 3** - Formulário da entrevista (escrita) aos especialistas, para validação dos «indicadores referenciais de qualidade»;
- **Anexo 4** - Caracterização dos 5 peritos consultados (na 1ª fase);
- **Anexo 5** - Respostas dos especialistas consultados;

Fase 2

- **Anexo 6** - Formulário do questionário aos 12 especialistas - «teste de avaliação de performance» (através de análise de gravação em cd-audio);
- **Anexo 7** – Resultados da avaliação da «Performance» votada pelo júri

Fase 3

- **Anexo 8** - Formulário do questionário aos responsáveis pelos coros escolares seleccionados como amostra do estudo;

Fase 3 – Suplementar

- **Anexo 9** - Formulário do questionário aos professores seleccionados na amostra, com projectos de canto coral em escolas semi-privadas;

Estudo 2

Fase 4

- **Anexo 10** - Formulário do inquérito aos alunos

DOCUMENTAÇÃO DE SUPORTE HISTÓRICO-BIBLIOGRÁFICO:

- **Anexo 11** – (doc.1) - Folheto do II encontro de Coros da Madeira
- **Anexo 12** – Foto do 1º Encontro de Coros Infantis e Juvenis da Madeira
- **Anexo 13** – (doc.2) – Panfleto e programa do IIIº Encontro Regional de Coros Infantis e Juvenis da Madeira (1998)
- **Anexo 14** – (doc.3) – Cartaz da 6ª edição do Encontro Regional da Modalidade Canto Coral/2010
- **Anexo 15** – (doc.4) - Artigo do Diário de Notícias – Madeira, 27/04/07:18
- **Anexo 16** – (doc.5) - Artigo do Jornal da Madeira ,12/03/09: 37
- **Anexo 17** – (doc.6) - Artigo exemplificativo de outros projectos de coros escolares desenvolvidos no âmbito nacional

OUTROS

- **Anexo 18** – - Planificação do projecto de investigação educacional (2ºano-Mestrado em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico)

AUDIO-VISUAIS

- **Anexo 19** – (Áudio) CD com coros (amostra) para avaliação do júri;
- **Anexo 20** – (Vídeo) Aplicação das PRATEVOR aos alunos / *síntese* (**nota:** vídeo registado no Encontro Regional da Modalidade de Canto Coral/2009);
- **Anexo 21** – (Vídeo) Apresentação do Auto-de-Natal (síntese da apresentação final do projecto educativo);

DOCUMENTAÇÃO GUARDADA EM ARQUIVO

- Questionários respondidos (fase2)
 - Questionários respondidos (fase 3)
 - Questionários respondidos (fase 3 – suplementar)
 - Questionários respondidos (fase 4)
 - Avaliação dos alunos ao trabalho final apresentado no âmbito do P.E.
-

Anexo 1 – Calendarização do projecto educativo

Anexo 1

Projecto Educativo – (calendarização)

Externato Princesa Dona Maria Amélia (1º período) - 2009/10

Peças cantadas para o Auto de Natal - Turmas: 4ºA; 4ºB; 4ºC

DATAS	*	Peças musicais a trabalhar (canto)	Característ.
Out. 5 – (segunda-feira)	E	<i>(não há aula/ feriado)</i>	
Out. 8 – (quinta-feira)	C	- “Ding, dong, Bell” – cânone (I); - “O Nosso Menino” - # (II); “Arre Burriquito” # (II); - “Vêm os Reis Magos” - J.Wuytack# (II) + i. orff);	- cânone a 3 - uníssono c/ refrão a vozes
Out. 12 – (segunda-feira)	E	<i>(falta do professor)</i>	
Out. 15 – (quinta-feira)	C	<i>Participação na missa (Sé do Funchal)</i>	
Out. 19 – (segunda-feira)	E	- “Cai neve”- tradicional infantil (I); - “Gloria in excelsis Deo”- trad.(II); - “Natal outra vez” – Carlos Gonçalves (II); - “Vêm os Reis Magos” - J.Wuytack# (I) + i. orff);	- a 2 vozes - a 2 vozes - a 2 vozes - uníssono
Out. 22 – (quinta-feira)	C	- “Natal outra vez” – Carlos Gonçalves (II). - “O Nosso Menino” - # (I); “Arre Burriquito” # (I); - “Vêm os Reis Magos” -J.Wuytack# (I) + i. orff); - “Ding, dong, Bell” – cânone (I);	- a uníssono - uníssono c/ refrão a vozes - cânone a 3
Out. 26 – (segunda-feira)	E	- “AISHlosha D’Varim”- Allan Naplan (III); - “Jesus is my salvation” – cânone (II); ou Kumbaya - “É Natal” – J.Godinho (III) - “Natal outra vez” – Carlos Gonçalves (II); - (Ding, dong, bell) – cânone (I)	- a 2 vozes - cânone a 3 - a uníssono - a 2 vozes - cânone a 3
Out. 29 – (quinta-feira)	C	- “Ó Anjos cantai comigo” – trad. Madeirense (II); - “Cai neve”- tradicional infantil (I); - “Gloria in excelsis Deo”- trad.(II); - “Ding, dong, Bell” – cânone (I); - “É Natal” – J.Godinho (III)	- a 2 vozes - a 2 vozes - a 2 vozes - cânone a 3 - a unissono
Nov. 2 – (segunda-feira)	E	- “AISHlosha D’Varim”- Allan Naplan (III); - “Jesus is my salvation” – cânone (II) ou Kumbaya - “Ó Anjos cantai comigo” – trad. Madeirense (II); - “É Natal” – J.Godinho (III) - “Natal outra vez” – Carlos Gonçalves (II);	- a 2 vozes - cânone a 3 - a 2 vozes - a uníssono - a 2 vozes
Nov. 5 – (quinta-feira)	C	- “Ó Anjos cantai comigo” – trad. Madeirense (II); - “Cai Neve” - tradicional infantil (I); - (outras: com maior dificuldade de aprendizagem)	- a 2 vozes - a 2 vozes
Nov. 9 – (segunda-feira)	E	- “Ó Anjos cantai comigo” – trad. Madeirense (II); - “AISHlosha D’Varim”- Allan Naplan (III); - “Jesus is my salvation” – cânone (II); ou Kumbaya - “É Natal” – J.Godinho (III)	- a 2 vozes - a 2 vozes - cânone a 3 - a uníssono
Nov. 12 – (quinta-feira)	C	- “Ó Anjos cantai comigo” – trad. Madeirense (II); - “Cai neve”- tradicional infantil (I); - “Gloria in excelsis Deo”- trad.(II); - “Ding, dong, Bell” – cânone (I);	- a 2 vozes - a 2 vozes - a 2 vozes - cânone a 3
Nov. 16 – (segunda-feira)	E	- “O Nosso Menino” - # (II); “Arre Burriquito” # (II); - “Vêm os Reis Magos” - J.Wuytack# (II) + i. orff); - “Antiphonal Alleluia” – J. Leavitt (III); - “É Natal” – J.Godinho (III). - “Jesus is my salvation” – cânone (II); ou Kumbaya	- uníssono c/ refrão a vozes - a 2 vozes - a uníssono - cânone a 3
Nov. 19 – (quinta-feira)	C	- “O Nosso Menino” - # (II); “Arre Burriquito” # (II); - “Vêm os Reis Magos” - J.Wuytack# (II) + i. orff); - “Antiphonal Alleluia” – J. Leavitt (III); - “Gloria in excelsis Deo”- trad.(II);	- uníssono c/ refrão a vozes - a 2 vozes - a 2 vozes
Nov. 23 – (segunda-feira)	E	- “Gloria in excelsis Deo”- trad.(II); - “Natal outra vez” – Carlos Gonçalves (II); - “AISHlosha D’Varim”- Allan Naplan (III); - “Jesus is my salvation” – cânone (II); ou Kumbaya - “Ó Anjos cantai comigo” – trad. Madeirense (II); - “Antiphonal Alleluia” – J. Leavitt (III);	- a 2 vozes - a 2 vozes - a 2 vozes - cânone a 3 - a 2 vozes - a 2 vozes

Nov. 26 – (quinta-feira)	C	- “Cai neve”- tradicional infantil (I); - “Ding,dong,Bell” – cânone (I); - “Natal outra vez” – Carlos Gonçalves (II); - “É Natal” – J.Godinho (III). - “O Nosso Menino” - # (I); “Arre Burriquito” # (I); - “Vêm os Reis Magos” -J.Wuytack# (I) + i. orff); - “AISHlosha D’Varim”- Allan Naplan (III); - “Jesus is my salvation” – cânone (II); ou Kumbaya - “Antiphonal Alleluia” – J. Leavitt (III);	- a 2 vezes - cânone a 3 - a 2 vezes - a uníssono - uníssono c/ refrão a vezes - a 2 vezes - cânone a 3 - a 2 vezes
Nov. 30 – (segunda-feira)	E	(actividades escolares ?)	
Dez. 3 – (quinta-feira)	C	(junção das 3 turmas): - “Cai neve”- tradicional infantil (I); - “Gloria in excelsis Deo”- trad.(II); - “Ding,dong,Bell” – cânone (I); - “Natal outra vez” – Carlos Gonçalves (II); - “É Natal” – J.Godinho (III). - “O Nosso Menino” - # (I); “Arre Burriquito” # (I); - “Vêm os Reis Magos” -J.Wuytack# (I) + i. orff); - “AISHlosha D’Varim”- Allan Naplan (III); - “Jesus is my salvation” – cânone (II); ou Kumbaya - “Ó Anjos cantai comigo” – trad. Madeirense (II); - “Antiphonal Alleluia” – J. Leavitt (III);	- a 2 vezes - a 2 vezes - cânone a 3 - a 2 vezes - a uníssono - uníssono c/ refrão a vezes - a 2 vezes - cânone a 3 - a 2 vezes - a 2 vezes
Dez. 7 – (segunda-feira)	E	- (pelo alinhamento do auto de Natal): - “Cai neve”- tradicional infantil (I); - “O Nosso Menino” - # (I); - “AISHlosha D’Varim”- Allan Naplan (III); - “Gloria in excelsis Deo”- trad.(II); - “Ding,dong,Bell” – cânone (I); - “Arre Burriquito” # (I); - “Natal outra vez” – Carlos Gonçalves (II); - “Jesus is my salvation” – cânone (II); ou Kumbaya - “Ó Anjos cantai comigo” – trad. Madeirense (II); - “Vêm os Reis Magos” -J.Wuytack# (I) + i. orff); - “Antiphonal Alleluia” – J. Leavitt (III); - “É Natal” – J.Godinho (III).	- a 2 vezes - unis. c/refrão - a 2 vezes - a 2 vezes - cânone a 3 - unis. c/refrão - a 2 vezes - cânone a 3 - a 2 vezes - unis. c/refrão - a 2 vezes - a uníssono
Dez. 10 – (quinta-feira)	C	(junção das 3 turmas): - “Cai neve”- tradicional infantil (I); - “O Nosso Menino” - # (I); - “AISHlosha D’Varim”- Allan Naplan (III); - “Gloria in excelsis Deo”- trad.(II); - “Ding,dong,Bell” – cânone (I); - “Arre Burriquito” # (I); - “Natal outra vez” – Carlos Gonçalves (II); - “Jesus is my salvation” – cânone (II); ou Kumbaya - “Ó Anjos cantai comigo” – trad. Madeirense (II); - “Vêm os Reis Magos” -J.Wuytack# (I) + i. orff); - “Antiphonal Alleluia” – J. Leavitt (III); - “É Natal” – J.Godinho (III).	- a 2 vezes - unis. c/refrão - a 2 vezes - a 2 vezes - cânone a 3 - unis. c/refrão - a 2 vezes - cânone a 3 - a 2 vezes - unis. c/refrão - a 2 vezes - a uníssono
Dez. 11 – (sexta-feira)	E	Gravação das 3 peças para estudo investigativo	Na sala de aula
Dez. 14 – (segunda-feira)	E	Ensaio na integra (todos os temas)- junção das 3 turmas	Na escola
Dez. 17– (quinta-feira)	C	Ensaio na integra (todos os temas)	Na escola
Dez. 18 – (sexta-feira)		ENSAIO GERAL no local do espectáculo	No Centro Congressos
Dez. 19 – (Sábado)		ESPECTÁCULO: Festa de Natal	No Centro Congressos

* C = aulas curriculares – Expressão Musical e Dramática (60 min.)

E = Actividades Enriquecimento Curricular - Modalidade Artística de Canto Coral (90 min.)

Peças a trabalhar: “Cai neve”- tradicional infantil (I); “O Nosso Menino” – J. Wuytack# (II) + i. orff); “AISHlosha D’Varim”- Allan Naplan (III); “Gloria in excelsis Deo”- trad.(II); “Ding,dong,Bell” – cânone (I); “Arre Burriquito” – J. Wuytack# (II) + i. orff); “Natal outra vez” – Carlos Gonçalves (II); “Jesus is my salvation” – cânone (II); “Ó Anjos cantai comigo” – trad. Madeirense (II); “Vêm os Reis Magos” - J.Wuytack# (II) + i. orff); “Antiphonal Alleluia” – J. Leavitt (III); “É Natal” – J.Godinho (III).

Grau de dificuldade: I= baixo; II=médio; III = alto / # (da mesma obra de Jos Wuytack)

Anexo 2 – Guião do Auto-de-Natal (apresentação pública do P.E.)

EXTERNATO PRINCESA DONA MARIA AMÉLIA

AUTO DE NATAL – 2009

Personagens: Narrador; José; Maria; 3 Anjos; 3(?) Pastores; Querubim; **Figurantes para ir visitar o presépio; 3 Reis magos;

I

Narrador – “Naquele tempo, saiu um decreto de César Augusto para ser recenseada toda a terra. Também **José**, deixando a cidade de Nazaré, na Galileia, subiu até à Judeia, à cidade de David, chamada Belém, a fim de recensear-se com **Maria**, sua mulher, que estava grávida.”

CANÇÃO: «Cai Neve» (com flautas)

Narrador – “E quando eles ali se encontravam, completaram-se os dias de Maria dar à luz, e teve o seu filho primogénito!

CANÇÃO: «O Nosso Menino» (*I) (com instrumental Orff)

II

Narrador – “Maria envolveu o Menino em panos e recostou-o numa manjedoura por não haver para eles lugar na hospedaria. Com muita ternura, embalava o seu filho, cantando no seu idioma natural:

CANÇÃO: «Al shlosa »

Anjo 1 - Oh?... Oiço muitas vozes a cantar, será que essas cantorias anunciam o nascimento de Jesus? Já haverá novidade?

Anjo 2 - Novidade, mas que novidade?

Anjo 1- Então vocês não sabem? Está para nascer o Deus Menino lá na terra de Belém. Está anunciado que por esta data nascerá o Messias...

Anjo 3 – O Messias?...

Anjo 1 - Sim. O Deus feito Menino que vai nascer para nos salvar. Está anunciado que nascerá na cidade de Belém.

CANÇÃO: «Ding, Dong, Bell»

III

Narrador – “Na mesma região estavam uns **pastores** guardando os rebanhos durante a noite.

O Anjo do Senhor apareceu-lhes e disse:”

Querubim - Hoje, na cidade de David, nasceu-vos um Salvador que é o Messias -Senhor!

CANÇÃO: «Arre Burriquito, vamos a Belém» (II)* (com instr. Orff)

Anjo 2 – Aquelas pessoas devem ser os pastores que vão felicitá-lo

Anjo 3 – É verdade!... Olhem, já lá vai **tanta gente**** a caminho de Belém .
Vamos também, vamos....

Anjo 1 - Ai que alegria! ... Já nasceu Jesus. Vamos lá ver o Menino.

Anjo 2 – Sim, vamos depressa...

CANÇÃO: «Vai ser Natal outra vez»

IV

Anjo 3 – Ah! Mas, aqueles pastores levam presentes e nós? O que oferecemos?

Anjo 1 – Nós podemos oferecer o que de mais belo temos: as nossas vozes!
Vamos entoar lindas melodias ao Menino.

Anjo 2 – Mas, eu não sei cantar! (*tenta, mas não consegue*).... A minha voz não sai!

Anjo 3 – Não faz mal, nós ensinamos-te. Ora escuta com atenção:

CANÇÃO: «Sou tão feliz, Jesus nasceu» ou « Kumbaya» (?)
(*e põem-se a caminho do presépio ...*)

V

Narrador – “Na chegada ao presépio, os pastores sabendo que os anjos eram conhecidos pelas suas vozes celestiais, convidam-nos a adorarem juntos o Menino, e a cantarem todos em coro:

CANÇÃO: «Ó Anjos, cantai comigo»

VI

Narrador – “Entretanto, vindos do Oriente, chegaram uns **reis magos**, e no curral encontraram o Menino com a sua Mãe:

CANÇÃO: «Vêm os reis magos» (III)* (com instrum. Orff)

Narrador – “Adoraram-no de joelhos.

E abrindo as arcas em que traziam os tesouros, ofereceram a Jesus presentes de ouro, incenso e mirra.

E porque eram sábios eruditos, agradeceram Jesus com lindos cânticos polifônicos em Latim”:

CANÇÃO: «Deo, Gracias Deo»

Rei 1 – Ai que lindo Menino! Nunca vi outro assim. Mas, julgava encontra-lo num palácio.

Então não é Ele o Deus Menino, Nosso Rei?

Rei 2 – Tens razão, é por ser um Deus que quer a todos chegar. Veio nascer neste lugar humilde para que todos, desde o mais rico ao mais pobre, o pudessem visitar.

Rei 3 - A riqueza dos palácios não é o mais importante. A verdadeira riqueza está no coração de cada um de nós.

Rei - Adoremos todos o Rei dos reis; O menino Deus que, enviado pelo Pai, veio até nós para trazer a boa nova a toda a Terra

CANÇÃO: «Gloria in Excelsis Deo»

(O Querubim dirige-se à plateia e diz:)

Arcanjo - Meninos, sede sempre bonzinhos, amigos uns dos outros, porque assim agradarão sempre ao Menino Jesus.

Umaz festas felizes para todos !!!

CANÇÃO FINAL: «É Natal»

Anexo 3 - Formulário da entrevista (escrita) aos especialistas, para validação dos
«indicadores referenciais de qualidade»

Anexo 3 - Formulário da entrevista (escrita) aos especialistas para validação dos «indicadores referenciais de qualidade»

(FASE PRELIMINAR AO INQUÉRITO DE RECOLHA DE DADOS DE SUPORTE À INVESTIGAÇÃO)

O questionário que de seguida lhe apresento e para o qual solicito a sua colaboração como respondente especializado na área do canto coral com crianças, destina-se a validar (por maioria de opiniões consensuais face às questões expostas), uma lista de indicadores referenciais de qualidade para o canto coral executado por crianças do 1º ciclo do Ensino Básico (em contexto escolar generalista, não especializado). Posteriormente, esta lista irá consubstanciar o instrumento de “análise comparativa de conteúdo documental-audio” (gravação) que, por sua vez, será exposto através de «teste de avaliação de performance¹» à apreciação de um júri especializado.

o **Questão investigativa:** (Apresentação do projecto de investigação)

- «Em que medida a implementação de práticas indutoras de técnica respiratória e vocal pode contribuir para a melhoria qualitativa do canto coral em contexto escolar*?»
(*ensino generalista)

o **Ponto de partida para a investigação:**

- Testar, a partir da experiência lectiva com os meus alunos, determinadas práticas de trabalho para perceber se produzem resultados qualitativos que se tornem evidentes no desempenho do canto em conjunto em contexto escolar.
- A temática centra-se em torno da **área programática:**
«A prática coral nas escolas do 1º ciclo do E. B. na RAM »

o **Argumentação que sustenta a problemática em questão:**

“Os princípios básicos do treino físico devem ser aplicados em qualquer actividade que requeira o uso dos músculos, não podendo excluir-se a actividade vocal. O treino específico e individualizado dos respectivos músculos irá resultar da qualidade vocal, da extensão, da resistência, e permitir que com segurança para as vozes, o coro se “atreva” a incluir no seu repertório peças de mais difícil execução. A adesão efectiva de cada um dos membros do coro (“alunos”) a este plano de treinos, irá beneficiar não só o coro, como igualmente cada um deles, defendendo-os assim de doenças da voz ou do foro respiratório”. (Saxon, Keith & Harvey, Pamela, (ano não especificado)²

¹ **Teste de avaliação de performance:** técnica que incide nos desempenhos. Aferem-se juízos que permitam compararem-se resultados com padrões previamente fixados

² Saxon, Keith & Harvey, Pamela, (a.n.e.) “Encontrar a melhor sonoridade” in *Voz e Direcção Coral*, 1º vol. ,p.95, edição ACAL.)

QUESTÕES:

1. Concorda com os seguintes Indicadores de qualidade (*referenciais em relação à “norma”*) perspectivando a sua aplicação a crianças (dos 6 aos 9 anos) em contexto escolar do 1º ciclo do Ensino Básico, ou propõe algumas correcções/alterações aos mesmos?

(Se considerar oportuno, escreva os seus comentários utilizando para o efeito outra cor e redija-os junto aos respectivos pontos que pretende corrigir ou complementar).

Como grandes indicadores de apreciação da QUALIDADE do canto em conjunto (...), indico dois parâmetros: **Performance** e grau de dificuldade do **Repertório** apresentado. Assim, consideram-se como seus **indicadores auxiliares**:

▪ **Performance:**

- **qualidade vocal:** - Unidade tímbrica / Sonoridade (*Colocação vocal*)
- **extensão:** - Consecução das notas agudas (considerada a partir da nota ?)
- **resistência:** - Sustentação (afinação nos finais de frase / sons longos)
 - Fraseado (frases completas, sem respirações aleatórias)
 - Projecção – (Emissão vocal audível, sem esforço)
- **articulação:** - Perceptibilidade do texto

- **Repertório** - **grau de dificuldade:** **I)** - Uníssono;
 - II)** - Cânones a 2 partes;
 - III)-** Polifonia a 2 vozes;
 - IV)** - Cânones a 3 partes;
 - V)-** Polifonia a 3 vozes;

Poderão ainda ser consideradas algumas variáveis que permitam reconhecer na performance de **repertório** (canto coral) apresentado por crianças, um acrescido grau de dificuldade, atribuindo-se por isso uma mais valia qualitativa na sua execução:

- **características indutoras de acréscimo de dificuldade:**

- Âmbito vocal + agudo;
- Com notas sustentadas;
- Andamento + lento;
- Idioma estrangeiro
- Ritmo complexo, em andamento rápido;
- Forma diferenciada ao longo da peça.

(As questões seguintes – 2, 3 e 4 - destinam-se apenas à aferição de uma opinião consensual entre diversos especialistas e a minha, com o intuito de reforçar a justificação de alguns dados recolhidos ou constatados na minha prática lectiva, tendo em vista a objectivação de algumas conclusões face ao estudo em curso).

2. Tendo em conta que este estudo se reportará a um contexto escolar generalista (não especializado), sabendo que a frequência de aplicação de práticas indutoras de técnica respiratória e vocal é de 1 a 2 vezes por semana, durante cerca de 10 minutos no início de cada aula, é –lhe possível prever quanto tempo será necessário para que se venham a obter resultados qualitativos consentâneos com os parâmetros referenciados na questão 1?

3. Tendo como referência “a norma” (estabelecida de acordo com a sua experiência didáctica), a partir de que nota se pode considerar que existe alguma dificuldade acrescida na execução cantada no registo agudo, por uma criança nesta faixa etária?

4. No seu entendimento, reportando-nos ao contexto escolar (1º ciclo do ensino básico), quando se fala de “canto em conjunto”, “práticas corais” ou “canto coral”, têm o mesmo sentido?

Grato pela sua disponibilidade e colaboração:

Funchal, 20 de Outubro de 2009

José Carlos Bago d’Uva

Anexo 4 - Caracterização dos 5 peritos consultados (na 1ª fase)

Anexo 4 - Caracterização dos 5 peritos consultados (na 1ª fase)

- **(Colaborador 1):**

- Possui o Curso Superior de Canto de Concerto;
- Frequenta o Mestrado em Educação Musical no Ensino Básico;
- Professora do Q.N.D. do 2º ciclo de Educação Musical;
- Tem participado na qualidade de júri em diversos festivais e concursos de vozes;
- Participou em diversos cursos de Formação, de Pedagogia Musical e de Direcção Coral e de Canto Coral;
- Concorreu com coros que dirige em festivais internacionais;
- Gravou vários CDs com os coros que dirige, e assume o suporte coral do Festival da Canção Infantil da Madeira desde 1991.

- **(Colaborador 2):**

- Frequenta o Mestrado em Educação Musical no Ensino Básico;
- Tem participado em diversas acções de formação e workshops de direcção coral e técnica vocal;
- Leccionou no 1º a área de Expressão Musical e Dramática;
- Leccionou o módulo de Técnica Vocal e Regência, no Curso Técnico Profissional de Expressão Musical e Dramática.
- É Coordenadora Regional das Modalidades Artísticas na D.R.E. Madeira;
- Lecciona a actividade de Prática Coral para crianças desde 2003;
- Tem participado em vários Festivais da Canção Infantil e Festivais Juvenis da Madeira, como elemento do júri e na qualidade de autora das músicas, tendo sido diversas vezes premiada;
- Para além de dirigir um coro, é vocalista num grupo de música tradicional Madeirense, tendo actuado na Europa e América Latina;

- **(Colaborador 3) :**

- É professor Licenciado em Educação Musical no Ensino Básico;
- Realizou diversas oficinas de Técnica Vocal para actores e cantores.
- Tem dinamizado formações em Educação Musical para Educadores de Infância;
- Como barítono solista apresentou-se por diversas vezes em concerto;
- Tem frequentado diversas formações nas áreas do Canto, da Direcção Coral e da Pedagogia.
- Frequenta o Mestrado em Canto;
- Tem experiencia de direcção com coros escolares e de adultos.

- **(Colaborador 4):**

- Tem o Mestrado em Ciências Musicais e o Curso Superior de Canto;
- É Professora-Adjunta no Departamento Música numa Escola Superior de Educação e foi co-autora e Coordenadora do Curso de Professores de Educação Musical do Ensino Básico na mesma instituição;
- Foi colaboradora regular da Antena 2;
- Frequentou diversos cursos de Técnica Vocal, Direcção Coral e Direcção de Orquestra;
- Orientou sessões de Técnica Vocal para vários agrupamentos corais;
- Tem experiencia de Direcção Coral com diversos grupos. Já realizou concertos por todo o país e estrangeiro.

- **(Colaborador 5)**

- Natural de Timor, foi fundador de vários coros infanto-juvenis, tendo com eles obtido diversos prémios a nível internacional;
- Formado pelo Instituto Gregoriano, é especialista em pedagogia da voz e técnica vocal;
- Solicitado frequentemente para orientar acções de formação e cursos na área da voz e do canto em Portugal e no estrangeiro;
- Como maestro coral, actuou em diversas partes do mundo, salientando-se um concerto no Vaticano para o Papa João Paulo II;
- Regista participações em varias competições corais de âmbito internacional;

Actualmente dedica-se por exclusividade ao ensino da Técnica Vocal e dirige vários agrupamentos corais, um dos quais infantil com o qual recentemente actuou em Roma.

Anexo 5 - Respostas dos especialistas consultados

QUESTÕES:

(colaborador 1)

1. Concorda com os seguintes Indicadores de qualidade (referenciais em relação à "norma") perspectivando a sua aplicação a crianças (dos 6 aos 9 anos) em contexto escolar do 1º ciclo do Ensino Básico, ou propõe algumas correcções/alterações aos mesmos?

(Se considerar oportuno, escreva os seus comentários utilizando para o efeito outra cor e redija-os junto aos respectivos pontos que pretende corrigir ou complementar).

Como grandes indicadores de apreciação da QUALIDADE do canto em conjunto (...), indico dois parâmetros: **Performance** e grau de dificuldade do **Repertório** apresentado. Assim, consideram-se como seus **indicadores auxiliares**:

▪ Performance:

- **qualidade vocal:** - Unidade tímbrica / Sonoridade (*Colocação vocal*)
- **extensão:** - Consecução das notas agudas (considerada a partir da nota ?)
- **resistência:** - Sustentação (afinação nos finais de frase / sons longos)
 - Fraseado (frases completas, sem respirações aleatórias)
 - Projecção – (Emissão vocal audível, sem esforço)
- **articulação:** - Perceptibilidade do texto

▪ Repertório

- **grau de dificuldade:** I) - Unísono;
- II) - Cânones a 2 partes;
- III) - Polifonia a 2 vozes;
- IV) - Cânones a 3 partes*;
- V) - Polifonia a 3 vozes*;

(*Penso que é muito exigente para o nível de alunos do 1º ciclo).

Poderão ainda ser consideradas algumas variáveis que permitam reconhecer na performance de **repertório** (canto coral) apresentado por crianças, um acrescido grau de dificuldade, atribuindo-se por isso uma mais-valia qualitativa na sua execução:

- características indutoras de acréscimo de dificuldade:

- Âmbito vocal + agudo;
- Com notas sustentadas;
- Andamento + lento;
- Idioma estrangeiro
- Ritmo complexo, em andamento rápido;(retirava)
- Forma diferenciada ao longo da peça.

R. Concordo com os indicadores de qualidade, pois é nesta faixa etária que devemos fomentar sem exageros toda a Performance os graus de dificuldade. Devemos dar um pouco de dificuldade para estimular, motivar mas como já referi, sem exageros para não desmotivar e não perderem o gosto pela actividade.

(As questões seguintes – 2, 3 e 4 - destinam-se apenas à aferição de uma opinião consensual entre diversos especialistas e a minha, com o intuito de reforçar a justificação de alguns dados recolhidos ou constatados na minha prática lectiva, tendo em vista a objectivação de algumas conclusões face ao estudo em curso).

2. Tendo em conta que este estudo se reportará a um contexto escolar generalista (não especializado), sabendo que a frequência de aplicação de práticas indutoras de técnica respiratória e vocal é de 1 a 2 vezes por semana, durante cerca de 10 minutos no início de cada aula, é –lhe possível prever quanto tempo será necessário para que se venham a obter resultados qualitativos consentâneos com os parâmetros referenciados na questão 1?

R. Acho pouco provável. Não sei quanto tempo da aula resta para os outros itens. Se for 50 minutos e a turma muito interessada acho que se consegue, caso contrário será muito difícil.

3. Tendo como referência “a norma” (estabelecida de acordo com a sua experiência didáctica), a partir de que nota se pode considerar que existe alguma dificuldade acrescida na execução cantada no registo agudo, por uma criança nesta faixa etária?

R. A dificuldade da nota aguda depende do registo da criança, no entanto acho que não deve ultrapassar o Mi 4 (Mi situado no quarto espaço na pauta Musical). Por experiência minha, tenho verificado que é a partir do si – do 4 que as crianças “sem grande prática” começam a ter dificuldades.

4. No seu entendimento, reportando-nos ao contexto escolar (1º ciclo do ensino básico), quando se fala de “canto em conjunto”, “práticas corais” ou “canto coral”, têm o mesmo sentido?

R. No meu entender as três expressões têm o mesmo sentido.

Grato pela sua disponibilidade e colaboração:
Funchal, 20 de Outubro de 2009
José Carlos Bago d'Uva

QUESTÕES:

(colaborador 2)

1. Concorda com os seguintes Indicadores de qualidade (referenciais em relação à “norma”) perspectivando a sua aplicação a crianças (dos 6 aos 9 anos) em contexto escolar do 1º ciclo do Ensino Básico, ou propõe algumas correcções/alterações aos mesmos? **Sim, concordo!**

(Se considerar oportuno, escreva os seus comentários utilizando para o efeito outra cor e redija-os junto aos respectivos pontos que pretende corrigir ou complementar).

Como grandes indicadores de apreciação da QUALIDADE do canto em conjunto (...), indico dois parâmetros: **Performance** e grau de dificuldade do **Repertório** apresentado. Assim, consideram-se como seus **indicadores auxiliares**:

▪ **Performance:**

- **qualidade vocal:** - Unidade tímbrica / Sonoridade (*Colocação vocal*)
- **extensão:** - Consecução das notas agudas (considerada a partir da nota ?)
- **resistência:** - Sustentação (afinação nos finais de frase / sons longos)
 - Fraseado (frases completas, sem respirações aleatórias)
 - Projecção – (Emissão vocal audível, sem esforço)
- **articulação:** - Perceptibilidade do texto

- **Repertório** - **grau de dificuldade:** I) - Uníssono;
 - II) - Cânones a 2 partes;
 - III) - Polifonia a 2 vozes;
 - IV) - Cânones a 3 partes;
 - V) - Polifonia a 3 vozes;

Poderão ainda ser consideradas algumas variáveis que permitam reconhecer na performance de **repertório** (canto coral) apresentado por crianças, um acrescido grau de dificuldade, atribuindo-se por isso uma mais valia qualitativa na sua execução:

- **características indutoras de acréscimo de dificuldade:**

- Âmbito vocal + agudo;
- Com notas sustentadas;
- Andamento + lento;
- Idioma estrangeiro
- Ritmo complexo, em andamento rápido;
- Forma diferenciada ao longo da peça.

(As questões seguintes – 2, 3 e 4 - destinam-se apenas à aferição de uma opinião consensual entre diversos especialistas e a minha, com o intuito de reforçar a justificação de alguns dados recolhidos ou constatados na minha prática lectiva, tendo em vista a objectivação de algumas conclusões face ao estudo em curso).

2. Tendo em conta que este estudo se reportará a um contexto escolar generalista (não especializado), sabendo que a frequência de aplicação de práticas indutoras de técnica respiratória e vocal é de 1 a 2 vezes por semana, durante cerca de 10 minutos no início de cada aula, é –lhe possível prever quanto tempo será necessário para que se venham a obter resultados qualitativos consentâneos com os parâmetros referenciados na questão 1? **Penso que só se começa a notar resultados, no final do 2.º período, início do 3.º período, uma vez que é um trabalho/técnica que se vai construindo pouco a pouco até à assimilação da criança ou corista.**

3. Tendo como referência “a norma” (estabelecida de acordo com a sua experiência didáctica), a partir de que nota se pode considerar que existe alguma dificuldade acrescida na execução cantada no registo agudo, por uma criança nesta faixa etária? **Tenho reparado que muitas crianças a partir da nota lá ou si bemol-3, começam a ter dificuldades de execução.**

4. No seu entendimento, reportando-nos ao contexto escolar (1º ciclo do ensino básico), quando se fala de “canto em conjunto”, “práticas corais” ou “canto coral”, têm o mesmo sentido? **Na minha opinião, apesar de parecer ter o mesmo sentido, são todas distintas.**

Grato pela sua disponibilidade e colaboração:

Funchal, 20 de Outubro de 2009

José Carlos Bago d’Uva

QUESTÕES:

(colaborador 3)

1. Concorda com os seguintes Indicadores de qualidade (referenciais em relação à “norma”) perspectivando a sua aplicação a crianças (dos 6 aos 9 anos) em contexto escolar do 1º ciclo do Ensino Básico, ou propõe algumas correcções/alterações aos mesmos? **Concordo com os indicadores escolhidos mas seria, a meu ver, muito interessante adicionar um parâmetro que avaliasse a prevalência de doenças da voz ou do foro respiratório, ainda que isso implicasse vários rastreios ao longo do ano lectivo. Outra hipótese seria fazerem-se avaliações da voz falada por um terapeuta da fala.**

(Se considerar oportuno, escreva os seus comentários utilizando para o efeito outra cor e redija-os junto aos respectivos pontos que pretende corrigir ou complementar).

Como grandes indicadores de apreciação da QUALIDADE do canto em conjunto (...), indico dois parâmetros: **Performance** e grau de dificuldade do **Repertório** apresentado. Assim, consideram-se como seus **indicadores auxiliares**:

▪ Performance:

- **qualidade vocal:** - Unidade tímbrica / Sonoridade (*Colocação vocal*)
- **extensão:** - Consecução das notas agudas (considerada a partir da nota ?)
- **resistência:** - Sustentação (afinação nos finais de frase / sons longos)
 - Fraseado (frases completas, sem respirações aleatórias)
 - Projecção – (Emissão vocal audível, sem esforço)
- **articulação:** - Perceptibilidade do texto

▪ Repertório - grau de dificuldade: I) - Uníssono;

II) - Cânones a 2 partes;

III) - Polifonia a 2 vozes;

IV) - Cânones a 3 partes;

V) - Polifonia a 3 vozes;

Poderão ainda ser consideradas algumas variáveis que permitam reconhecer na performance de **repertório** (canto coral) apresentado por crianças, um acrescido grau de dificuldade, atribuindo-se por isso uma mais valia qualitativa na sua execução:

- características indutoras de acréscimo de dificuldade:

- Âmbito vocal + agudo;
- Com notas sustentadas;
- Andamento + lento;
- Idioma estrangeiro

- Ritmo complexo, em andamento rápido;
- Forma diferenciada ao longo da peça.

(As questões seguintes – 2, 3 e 4 - destinam-se apenas à aferição de uma opinião consensual entre diversos especialistas e a minha, com o intuito de reforçar a justificação de alguns dados recolhidos ou constatados na minha prática lectiva, tendo em vista a objectivação de algumas conclusões face ao estudo em curso).

2. Tendo em conta que este estudo se reportará a um contexto escolar generalista (não especializado), sabendo que a frequência de aplicação de práticas indutoras de técnica respiratória e vocal é de 1 a 2 vezes por semana, durante cerca de 10 minutos no início de cada aula, é –lhe possível prever quanto tempo será necessário para que se venham a obter resultados qualitativos consentâneos com os parâmetros referenciados na questão 1? Não me é possível prever o momento preciso, lamento. A rapidez dos resultados depende de diferentes factores, como a motivação do grupo e a existência ou não de experiência anterior, entre outros.
3. Tendo como referência “a norma” (estabelecida de acordo com a sua experiência didáctica), a partir de que nota se pode considerar que existe alguma dificuldade acrescida na execução cantada no registo agudo, por uma criança nesta faixa etária? De acordo com a minha experiência, para a maioria das crianças essa dificuldade surge logo no si b, ou no mi b agudo, ou no fá # dependendo do seu tipo de voz.
4. No seu entendimento, reportando-nos ao contexto escolar (1º ciclo do ensino básico), quando se fala de “canto em conjunto”, “práticas corais” ou “canto coral”, têm o mesmo sentido? Não propriamente. ‘Canto em conjunto’ é aquilo que as crianças fazem espontaneamente ou sob orientação do professor titular. Já o ‘canto coral’ pressupõe, no meu entendimento, a orientação de um técnico especializado.

Grato pela sua disponibilidade e colaboração:

Funchal, 20 de Outubro de 2009

José Carlos Bago d’Uva

respiratório". (Saxon, Keith & Harvey, Pamela, (ano não especificado)²

QUESTÕES:

1. Concorda com os seguintes Indicadores de qualidade (referenciais em relação à "norma") perspectivando a sua aplicação a crianças (dos 6 aos 9 anos) em contexto escolar do 1º ciclo do Ensino Básico, ou propõe algumas correcções/alterações aos mesmos?
(Se considerar oportuno, escreva os seus comentários utilizando para o efeito outra cor e redija-os junto aos respectivos pontos que pretende corrigir ou complementar).

Como grandes indicadores de apreciação da QUALIDADE do canto em conjunto (...), indico dois parâmetros: **Performance** e grau de dificuldade do **Repertório** apresentado. Assim, consideram-se como seus **indicadores auxiliares**:

▪ Performance:

- **qualidade vocal:** - Unidade tímbrica / **Sonoridade** (Colocação vocal)
- **extensão:** - Consecução das notas **agudas** (considerada a partir da nota ?)
- **resistência:** - Sustentação (afinação nos finais de frase / sons longos)
 - Fraseado (frases completas, sem respirações aleatórias)
 - Projecção – (Emissão vocal audível, sem esforço)
- **articulação:** - Perceptibilidade do texto

- **Repertório - grau de dificuldade:**
 - I) - Uníssonos;
 - II) - Cânones a 2 partes;
 - III) - Polifonia a 2 vozes;
 - IV) - Cânones a 3 partes;
 - V) - Polifonia a 3 vozes;

Poderão ainda ser consideradas algumas variáveis que permitam reconhecer na performance de **repertório** (canto coral) apresentado por crianças, um acrescido grau de dificuldade, atribuindo-se por isso uma mais valia qualitativa na sua execução:

- características indutoras de acréscimo

de dificuldade:

- Âmbito
 - Com notas
 - Andamento
- vocal + agudo;
- sustentadas;
- + lento;

² Saxon, Keith & Harvey, Pamela, (a.n.e.) "Encontrar a melhor sonoridade" in *Voz e Direcção Coral*, 1º vol. ,p.95,

(colaborador 4)

Comentário [mcorreia1]: Concordo em geral com os parâmetros colocados. No entanto os termos utilizados são extremamente subjectivos. Ou seja, um grupo de pessoas pode estar em total acordo quando as estes parâmetros e ainda assim ter uma ideia "sonora" real, completamente diferente. Também tenho muita dificuldade em gerir a indicação "ensino generalista". Não há para mim referencial de qualidade diferente. Os referenciais são os mesmos para toda a música. Um coro que não tem uma postura vocal pelo menos agradável será sempre um coro mau. Não interessa se são generalistas ou específicos. Concretizando: só é golo quando a bola entra na baliza. Não interessa se são do ensino genérico ou não. Claro que o que há adaptações no tamanho do campo no tempo de duração de cada parte.... Mas isso é porque são de uma determinada faixa etária (não porque são generalistas ou vocacionais) Não muda as regras do jogo.

Comentário [mcorreia2]: Porquê só as notas agudas? A maior parte da música passa-se na zona média e conseguir colocar "bem" a voz na zona de fala é obra. A minha experiência mostra-me que a colocação na nota aguda (por ser "zona" desconhecida) é quase imediata, de acordo com o modelo vocal, enquanto que na média entram em "competição" os parâmetros que as próprias crianças têm da sua voz (e dos modelos de que falo no comentário 6)

Comentário [mcorreia3]: Para mim esta gradação baseada apenas na textura ou sobreposição de partes tem um carácter fortuito (que deve ser fortemente assinalado). Tem que se entender sempre na generalidade ou como "estatística" daquela do tipo "se eu como um frango inteiro e tu não comes nenhum estatisticamente comemos os dois meio frango cada um".

Comentário [mcorreia4]: Toda esta lista não constitui para mim por si só factor de acréscimo de dificuldade, em especial o agudo (já explanado acima) e o andamento mais lento, que por sua vez, tem a sua antítese no "andamento mais rápido". Eu incluiria estes 2 num único parâmetro relacionado com o andamento (por ex andamentos mais extremos) e separaria a questão da complexidade rítmica que me parece independente do andamento. (Ex: dificuldade em fazer ritmos pontuados em contexto de compasso composto, a qualquer velocidade, principalmente lento
No "idioma estrangeiro" pode ser até factor de "decrécimo" de dificuldade (ver abaixo)

Idioma estrangeiro
Ritmo complexo, em andamento rápido;
Forma diferenciada ao longo da peça.

(As questões seguintes – 2, 3 e 4 - destinam-se apenas à aferição de uma opinião consensual entre diversos especialistas e a minha, com o intuito de reforçar a justificação de alguns dados recolhidos ou constatados na minha prática lectiva, tendo em vista a objectivação de algumas conclusões face ao estudo em curso).

2. Tendo em conta que este estudo se reportará a um contexto escolar generalista (não especializado), sabendo que a frequência de aplicação de práticas indutoras de técnica respiratória e vocal é de 1 a 2 vezes por semana, durante cerca de 10 minutos no início de cada aula, é –lhe possível prever quanto tempo será necessário para que se venham a obter resultados qualitativos consentâneos com os parâmetros referenciados na questão 1?
3. Tendo como referência "a norma" (estabelecida de acordo com a sua experiência didáctica), a partir de que nota se pode considerar que existe alguma dificuldade acrescida na execução cantada no registo agudo, por uma criança nesta faixa etária?
4. No seu entendimento, reportando-nos ao contexto escolar (1º ciclo do ensino básico), quando se fala de "canto em conjunto", "práticas corais" ou "canto coral", têm o mesmo sentido?

Grato pela sua disponibilidade e colaboração:
Funchal, 20 de Outubro de 2009
José Carlos Bago d'Uva

Comentário [mcorreia5]: pode ser factor de facilitação para se conseguir uma melhor qualidade tímbrica: ajuda a "descolar" da colocação "gutural, natural" da voz falada. Quando não se entende as palavras que estão a ser proferidas a voz do director passa a ser o único modelo de referência e atinge-se mais facilmente o timbre e afinação desejadas

Comentário [mcorreia6]: O "treino físico" citado atrás não se coaduna com estes tempos. Qualquer treinador lhe dirá que o corpo só começa a produzir os químicos necessários para o aumento da massa muscular ao fim de 30 minutos. Claro que num ensaio se fazem exercícios (não específicos, ou seja, cantar) pelo menos durante este tempo. Assim, estes 10 minutos serão também o aquecimento para a continuação do exercício. Para mim este período destina-se, mais do que tudo, a focar a atenção dos cantores no "maestro", sincronizar movimentos respiratórios e de ataque sonoro entre os vários elementos do grupo, equilibrar e calibrar as vozes e os timbres e "last but not least" familiarizar os cantores com o gesto do director, permitindo um controle efectivo na condução do ensaio. Para além disso a apresentação de um modelo vocal "a nú" (o timbre pelo timbre nas várias vogais) sem o "empeilho" das valorizações estéticas e afectivas que as "peças" podem implicar produz efeito mais duradouro na imitação que os cantores fazem do modelo apresentado. Ou seja um grupo com um bom modelo vocal adquire de forma rápida a sonoridade adequada nos vocalizos e leva muito mais tempo a "passá-la" para as peças, principalmente se estas forem cantadas em língua conhecida, já que nesta situação a criança (e também o adulto) utiliza o seu próprio referencial de sons (modelos adultos da língua falada e também dos "cantores" que ouve, em geral música comercial ou de personagens de animação, tantas vezes caricaturadas) para influenciar a forma como reproduz a peça proposta. De uma forma geral observo que o tempo da obtenção dos tais resultados qualitativos em crianças desta faixa etária é, antes de mais, proporcional à qualidade do modelo.

Comentário [mcorreia7]: Na sequência do atrás descrito, e não havendo problemas fisiológicos, a dificuldade da criança começa exactamente na nota em que o adulto (director) tem dificuldades. Ou seja, pode ser logo no 1º "dó" (acima do lá 440Hz) se a voz do modelo assinalar esforço ou alteração tímbrica. No meu caso pessoal em 2 turmas do 3º ano (8 anos) num total de cerca de 55 crianças, não havia dificuldades em cantar até ao dó da 8ª superior, coisa que fazia regularmente nos vocalizos. Em peças, e para poder acomodar 2 a 3 vozes sem forçar descida abaixo do ré (a seguir ao dó central) era vulgar a 1ª voz cantar regularmente dentro da 5ª si-fá# ou mesmo dó-sol. Observei o mesmo quando acompanhei estágios de alunos do curso de música da ESE em escolas do 1º ciclo., onde vários estagiários desenvolviam a sua acção na mesma turma. Nas apresentações públicas nem precisava de perguntar quem os tinha ensaiado, "ouvia-se" perfeitamente.

Comentário [mcorreia8]: Canto em conjunto: uma data de pessoas a cantar, sem organização específica. Canto coral e práticas corais podem ser sinónimos e pressupõe organização. Um coro é um "instrumento" musical que se destina à execução de música transmitida de forma erudita (escrita) não oral e que recolhe desta tradição erudita os seus princípios de funcionamento. A expressão canto coral tem um peso "ideológico" que ainda não foi ultrapassado, mas talvez seja a que melhor descreve a esta prática

Anexo 6 - Formulário do questionário aos 12 especialistas - «teste de avaliação de «performance» (através de análise de gravação em CD-audio)

Anexo 6 - Formulário do questionário aos 12 especialistas - «teste de avaliação de performance» (com CD-audio);

“ANÁLISE DE CONTEÚDO” DE GRAVAÇÃO AUDIO, POR JURI ESPECIALIZADO

O questionário que de seguida lhe apresento e para o qual solicito a sua colaboração como respondente especializado na área do canto coral com crianças, é um instrumento de “análise comparativa de conteúdo documental” - (gravação em cd), através do qual se pretende que avalie a **qualidade da performance** de 12 grupos corais escolares.

Todos os casos a observar consubstanciam uma amostra retirada do mesmo contexto de actuação: «Encontro Regional da Modalidade Artística de Canto Coral, das Escolas da R.A.Madeira – 2009».

Reforço a ideia de que a sua análise deverá ter em conta o facto dos grupos seleccionados enquadrarem-se num contexto de ensino-aprendizagem não especializado, localizado no 1º Ciclo do Ensino Básico, e portanto, em projectos de enriquecimento curricular desenvolvidos num sistema de ensino generalista. O critério de escolha dos grupos incluídos na gravação procurou abarcar por isso, alguma diversidade de níveis de desempenho de modo a melhor proporcionar a análise comparativa entre eles.

O anonimato dos avaliadores será salvaguardado, assim como a divulgação de quaisquer dados registados neste questionário, já que o objectivo do presente instrumento centra-se na correlação dos resultados quantitativos a atribuir por 12 professores convidados, de modo a perceber se existe ou não relações causais que fundamentem a questão suscitada pela investigação em curso.

Neste sentido, **solicitava-lhe ainda o envio de um pequeno currículo pessoal muito sintético** (máximo 200 palavras) **ou por tópicos biográficos**, que me permita caracterizar (académica, profissional e artisticamente) o painel do júri convidado para este estudo, garantindo-se desde já a salvaguarda da privacidade dos dados daí emanados.

A grelha em anexo seguirá também por email. Poderá devolver quer a grelha preenchida (após audição do cd), como as suas notas biográficas, por correio electrónico: josecarlos.uva@gmail.com . (Aguardo a sua recepção no prazo de uma semana).

Grato pela sua disponibilidade e colaboração
José Carlos Bago d’Uva, Funchal, 13 Novembro de 2009

(Anexo 6.b)

Grelha de avaliação para “análise de conteúdo” da gravação áudio: (Estudo comparativo – «Qualidade na performance»)

Por favor faça uma avaliação com o máximo de objectividade, focalizada apenas nos parâmetros mencionados, tentando abstrair-se de quaisquer outras questões que porventura possam estar relacionadas com o repertório escutado (por exemplo: valorização estrutural, estética ou afectiva que as peças possam induzir).

Na linha correspondente a cada peça cantada, atribua um valor a cada um dos quatro parâmetros a avaliar.

Para tal, utilize a seguinte escala numérica: **1** (*Nenhuma*); **2** (*Pouca*); **3** (*Alguma*); **4** (*Muita*); **5** (*Excepcional*)

GRUPOS / PEÇAS		PERFORMANCE			
		PERFIL VOCAL		RESISTÊNCIA VOCAL E RESPIRATÓRIA	
		- Sonoridade do grupo (Equilíbrio vocal / Timbre)	- Afinação colectiva (Sentido harmónico)	- Fraseado e - Sustentação (por ex. nos finais de frases)	- Extensão vocal e - Projeção (cantar sem gritar)
1	<i>Dó, ré, mi</i>				
2	<i>Golfinho Traquina</i>				
3	<i>La Çarandilhera</i>				
4	<i>Tantas coisas</i>				
5	<i>Al ShloshaD'varim</i>				
6	<i>Menina Estás à Janela - 1</i>				
7	<i>A Bela e o Monstro</i>				
8	<i>Folhas de Outono</i>				
9	<i>Antiphonal Alleluia</i>				
10	<i>Menina estás à janela – 2</i>				
11	<i>Adiemus</i>				
12	<i>Notas p'ra cantar</i>				

Anexo 7 – Resultados da avaliação da «Performance» votada pelo júri

Anexo 7.a)

AVALIAÇÃO DA **PERFORMANCE** VOTADA PELO JURI

	Sonoridade do grupo	Sonoridade do grupo	Sonoridade do grupo	Sonoridade do grupo	Sonoridade do grupo	Sonoridade do grupo	Sonoridade do grupo	Sonoridade do grupo	Sonoridade do grupo	Sonoridade do grupo	Sonoridade do grupo	
colaborador	<i>Jurado 1</i>	<i>Jurado 2</i>	<i>Jurado 3</i>	<i>Jurado 5</i>	<i>Jurado 7</i>	<i>Jurado 8</i>	<i>Jurado 9</i>	<i>Jurado 10</i>	<i>Jurado 11</i>	<i>Jurado 12</i>	TOTAL	MEDIA
Grupo A	3	2	1,5	3	2	2	2	2	2	2	21,5	2,15
Grupo B	3	4	2,5	3	3	4	3	3	3	3	31,5	3,15
Grupo C	2	4	3,5	4	4	4	4	4	3	3	35,5	3,55
Grupo D	3	3	1	3	2	2	2	3	2	2	23	2,3
Grupo E	2	3	2	3	3	2	3	3	3	4	28	2,8
Grupo F	3	3	2	3	4	4	4	3	4	2	32	3,2
Grupo G	2	2	2	3	2	2	3	2	2	1	21	2,1
Grupo H	2	4	1,5	3	2	3	2	2	2	2	23,5	2,35
Grupo I	3	4	3	4	3	3	4	3	4	4	35	3,5
Grupo J	3	2	3	4	4	4	4	3	4	3	34	3,4
Grupo K	4	5	3	4	4	4	4	4	5	4	41	4,1

Anexo 7.b)

AVALIAÇÃO DA **PERFORMANCE** VOTADA PELO JURI

	Afinação colectiva	- Afinação colectiva	- Afinação colectiva	- Afinação colectiva	- Afinação colectiva	- Afinação colectiva	- Afinação colectiva	- Afinação colectiva	- Afinação colectiva	- Afinação colectiva	- Afinação colectiva	- Afinação colectiva
colaborador	Jurado 1	Jurado 2	Jurado 3	Jurado 5	Jurado 7	Jurado 8	Jurado 9	Jurado 10	Jurado 11	Jurado 12	TOTAL	MEDIA
Grupo A	3	2	1	3	1	1	4	3	2	2	22	2,2
Grupo B	2	3	1,5	2	2	4	2	3	2	2	23,5	2,35
Grupo C	3	4	3,5	3	3	4	3	4	4	3	34,5	3,45
Grupo D	2	3	1,5	2	1	1	2	3	2	1	18,5	1,85
Grupo E	2	2	2	3	3	3	3	3	3	3	27	2,7
Grupo F	2	3	1,5	3	4	4	4	3	4	1	29,5	2,95
Grupo G	1	3	1	3	2	2	3	2	2	1	20	2
Grupo H	1	3	1,5	2	1	2	1	2	2	1	16,5	1,65
Grupo I	4	4	3,5	4	4	5	3	3	4	3	37,5	3,75
Grupo J	3	3	3	3	4	4	3	3	3	3	32	3,2
Grupo K	4	5	3,5	4	5	5	4	4	5	5	44,5	4,45

Anexo 7.c)

AVALIAÇÃO DA **PERFORMANCE** VOTADA PELO JURI

	Fraseado e Sustentaçã	Fraseado e Sustentaçã	Fraseado e Sustentaçã	Fraseado e Sustentaçã	Fraseado e Sustentaçã	Fraseado e Sustentaçã	Fraseado e Sustentaçã	Fraseado e Sustentaçã	Fraseado e Sustentaçã	Fraseado e Sustentaçã	Fraseado e Sustentaçã	Fraseado e Sustentaçã	
colaborador	<i>Jurado 1</i>	<i>Jurado 2</i>	<i>Jurado 3</i>	<i>Jurado 5</i>	<i>Jurado 7</i>	<i>Jurado 8</i>	<i>Jurado 9</i>	<i>Jurado 10</i>	<i>Jurado 11</i>	<i>Jurado 12</i>	TOTAL	MEDIA	
Grupo A	4	3	2	3	3	2	4	3	3	2	29	2,9	
Grupo B	4	3	2	3	2	3	3	2	2	2	26	2,6	
Grupo C	4	3	3	4	4	4	4	3	3	4	36	3,6	
Grupo D	3	3	1,5	3	2	3	3	3	2	1	24,5	2,45	
Grupo E	3	3	3	4	4	3	3	4	4	4	35	3,5	
Grupo F	3	3	2	3	4	3	4	2	4	2	30	3	
Grupo G	3	3	2	3	3	3	3	3	3	2	28	2,8	
Grupo H	3	4	1,5	3	1	3	3	2	3	1	24,5	2,45	
Grupo I	3	4	3	4	3	4	4	3	4	3	35	3,5	
Grupo J	4	4	3	4	3	4	4	4	3	3	36	3,6	
Grupo K	4	5	3	4	4	4	4	4	5	4	41	4,1	

Anexo 7.d)

AVALIAÇÃO DA PERFORMANCE VOTADA PELO JURI

	Extensão vocal e Projecção	Extensão vocal e Projecção	Extensão vocal e Projecção	Extensão vocal e Projecção	Extensão vocal e Projecção	Extensão vocal e Projecção	Extensão vocal e Projecção	Extensão vocal e Projecção	Extensão vocal e Projecção	Extensão vocal e Projecção	Extensão vocal e Projecção	Extensão vocal e Projecção	
colaborador	<i>Jurado 1</i>	<i>Jurado 2</i>	<i>Jurado 3</i>	<i>Jurado 5</i>	<i>Jurado 7</i>	<i>Jurado 8</i>	<i>Jurado 9</i>	<i>Jurado 10</i>	<i>Jurado 11</i>	<i>Jurado 12</i>	TOTAL	MEDIA	
Grupo A	2	2	2	2	3	2	4	2	2	2	23	2,3	
Grupo B	3	3	2	3	3	4	3	2	3	3	29	2,9	
Grupo C	3	3	3	4	4	4	4	3	4	3	35	3,5	
Grupo D	3	3	2	3	3	2	3	3	2	2	26	2,6	
Grupo E	3	3	2,5	3	4	3	3	3	3	4	31,5	3,15	
Grupo F	2	3	1,5	3	4	4	4	3	4	2	30,5	3,05	
Grupo G	2	2	2	2	2	2	3	3	2	2	22	2,2	
Grupo H	2	3	1,5	2	1	2	2	2	2	1	18,5	1,85	
Grupo I	3	4	2	4	3	3	4	2	3	4	32	3,2	
Grupo J	3	3	2	3	3	3	3	3	3	2	28	2,8	
Grupo K	4	4	3,5	4	5	4	4	3	5	4	40,5	4,05	

Anexo 8 - Formulário do questionário aos responsáveis pelos coros escolares seleccionados como amostra do estudo

Anexo 8 - Formulário do questionário aos responsáveis pelos coros escolares seleccionados como amostra do estudo

**QUESTIONARIO AOS PROFESSORES INTERVENIENTES NA GRAVAÇÃO
PARA ANÁLISE COMPARATIVA POR UM JURI ESPECIALIZADO - (ESTUDO 1)**

O questionário que de seguida lhe apresento e para o qual solicito a sua colaboração como professor responsável por um dos grupos corais escolares escolhidos na amostra para o estudo comparativo desta investigação, destina-se a fornecer elementos que permitam diagnosticar possíveis variáveis não controláveis que possam ter interferido negativamente ou contribuído positivamente para a qualidade da performance apresentada pelos grupos (entre os quais se incluem os seus alunos), através da análise à posteriori, por um júri de especialistas, de uma gravação áudio cujo conteúdo foi registado no Encontro Regional da Modalidade Artística de Canto Coral de 2008 ou 2009. (Nesse ano, a peça interpretada pelo seu grupo de alunos intitulava-se _____)

Peço-lhe o favor de responder o mais honestamente possível, focalizando todas as suas opções de resposta ao contexto temporal do ano a que se reporta à participação do seu grupo (), e não ao presente ano lectivo.

O anonimato será salvaguardado assim como a divulgação de quaisquer dados registados neste questionário individual, já que o objectivo do presente instrumento centra-se na correlação dos resultados quantitativos a atribuir por 12 professores escolhidos, de modo a perceber se existe ou não relações causais que se enquadrem na questão de fundo da investigação em curso.

QUESTÕES:

1. Nas suas aulas trabalha com os alunos “práticas indutoras de técnica respiratória e vocal”?

Nas Aulas Curriculares :

Nunca Por vezes Quase sempre Sempre

Nas Aulas de Enriquecimento Curricular:

Nunca Por vezes Quase sempre Sempre

2. Por quantos alunos foi constituído o seu coro que se apresentou no Encontro Regional de Canto Coral 2008/09?

< 11 11 – 20 21 - 30 > 30

3. No ano do Encontro Regional 2008/09 o seu grupo coral enquadrava-se num projecto de continuidade em relação a anos transactos, ou iniciou-se nesse ano lectivo?

Nesse ano No ano anterior Há mais de 2 anos

4. O seu grupo funciona como projecto integrado em Clube / Núcleo (por opção do aluno) ou em Actividade de Enriquecimento Curricular (por frequência generalizada, não opcional)?

Por opção do aluno Toda a turma, não opcional

5. O seu grupo coral pertence a uma instituição escolar pública ou semi-privada?

Pública Semi-privada

6. Considera que a dinâmica sócio-cultural do meio local e comunitário onde vivem os alunos tem influência directa no desempenho qualitativo do seu canto?

Nenhuma Pouca Alguma Muita

7. Os alunos que integraram o seu grupo participante no Encontro Regional de Canto Coral 2008/09 foram seleccionados por revelarem possuir "ouvido musical"?

Nenhuns Poucos Alguns A maioria Sim, todos

8. Relativamente à prática coral, como são as condições acústicas da sala em que ensaia com os seus alunos:

Más Razoáveis Boas Muito boas

9. No processo de ensino-aprendizagem de uma canção, utiliza uma emissão vocal intencionalmente "colocada", considerando que tal pode ser um "modelo de referência" para os alunos?

Nunca Por vezes Quase sempre Sempre

10. No caso de ser professor do género masculino, utiliza a voz no registo de "falsete" para ensinar as canções aos seus alunos?

Nunca Por vezes Quase sempre Sempre

11. Preocupa-se em familiarizar os alunos com o seu gesto de regência, tendo o intuito de obter por essa via o controlo do som no momento em que é cantado por eles?

Nunca Por vezes Quase sempre Sempre

Se respondeu afirmativamente à **pergunta 1**, então continue o preenchimento do formulário:

12. Quanto tempo despende em média por aula na abordagem do trabalho técnico-vocal com os seus alunos?

< 5 min. 5 – 10 min. 11 – 15 min. > 15 min.

13. No trabalho de “técnica” que desenvolve nas aulas com as crianças, que percentagem de incidência costuma habitualmente desembolsar em cada tipo de exercícios:

<u>Respiratórios:</u>	Pouco tempo <input type="checkbox"/>	Algum tempo <input type="checkbox"/>	Maior parte do tempo <input type="checkbox"/>	A totalidade do tempo <input type="checkbox"/>
<u>Vocais:</u>	Pouco tempo <input type="checkbox"/>	Algum tempo <input type="checkbox"/>	Maior parte do tempo <input type="checkbox"/>	A totalidade do tempo <input type="checkbox"/>
<u>Articulatórios:</u>	Pouco tempo <input type="checkbox"/>	Algum tempo <input type="checkbox"/>	Maior parte do tempo <input type="checkbox"/>	A totalidade do tempo <input type="checkbox"/>

14. Costuma ser rigoroso com a exigência que é pedida aos alunos no modo com estes exercitam os procedimentos técnicos que lhes são ministrados nas aulas?

Nada Pouco Razoável Muito

15. Os seus alunos aderem favoravelmente aos exercícios e aplicam intencionalmente essas “práticas de técnica vocal e respiratória” enquanto cantam?

Nunca Por vezes Quase sempre Sempre

Grato pela sua disponibilidade e colaboração:

Funchal, 03 de Novembro de 2009

José Carlos Bago d’Uva

Anexo 9 - Formulário do questionário aos professores seleccionados na amostra, com projectos de canto coral em escolas semi-privadas

Anexo 9 - Formulário do questionário aos professores seleccionados na amostra, com projectos de canto coral em escolas semi-privadas

QUESTIONARIO AOS PROFESSORES RESPONSÁVEIS PELOS GRUPOS CORAIS

PROVENIENTES DE ESCOLAS SEMI-PRIVADAS

Caro Colega: Houve a necessidade de o/a entrevistar uma vez mais, agora na categoria de professor/a responsável por um dos grupos oriundos de **escolas semi-privadas**, já que se demarcaram tendencialmente dos resultados mais baixos atribuídos a colegas do ensino público.

O questionário que de seguida lhe apresento e para o qual solicito a sua colaboração destina-se a fornecer elementos que permitam identificar razões que justifiquem essa diferença de qualidade na performance entre os coros dos dois sistemas escolares.

O anonimato será salvaguardado assim como a divulgação de quaisquer dados registados neste questionário individual, já que o objectivo do presente instrumento centra-se na correlação dos resultados qualitativos a atribuir pelos vários professores enquadrados nesta situação institucional, de modo a perceber se existe ou não relações causais que se enquadrem na questão de fundo da investigação em curso.

QUESTÕES:

Após análise dos dados da investigação, é possível aferir que é mais fácil atingirem-se objectivos qualitativos no desempenho do “canto conjunto” nas instituições semi-privadas do que nas escolas publicas.

Pela sua experiencia, o que pensa que pode contribuir como circunstâncias ou factores abonatórios para que as escolas do ensino semi-privado obtenham melhores resultados?

- **Maior articulação horária para ensaios extra;** -> SIM NÃO

- **Flexibilidade curricular (PCE);** -> SIM NÃO

- **Maior frequência de eventos promotores de “rotinas de palco” (ex: missas, celebrações, festas);** -> SIM NÃO

- **Outros:**

- **A sua escola está ligada ou conotada com alguma instituição religiosa?** SIM NÃO

QUESTIONARIO AOS PROFESSORES RESPONSÁVEIS PELOS GRUPOS CORAIS
PROVENIENTES DE ESCOLAS SEMI-PRIVADAS

Cara colega:

Como professora responsável pelo grupo coral melhor classificado, excepcionalmente pertencente a uma escola pública, é por esse motivo confrontada com o resultado desta averiguação com o intuito de estabelecer um paralelismo entre as condições em que exerce a sua prática coral e as do ensino semi-privado, tentando assim despoletar argumentos para fundamentar o facto de estar no grupo das escolas melhores classificadas.

O anonimato será salvaguardado assim como a divulgação de quaisquer dados registados neste questionário individual, já que o objectivo do presente instrumento centra-se na correlação dos resultados qualitativos a atribuir pelos vários professores enquadrados nesta situação institucional, de modo a perceber se existe ou não relações causais que se enquadrem na questão de fundo da investigação em curso.

QUESTÕES:

Pela sua experiência, o que pensa que pode ter contribuído como circunstâncias ou factores abonatórios para que a sua escola tenha obtido um dos melhores resultados?

- **Maior articulação horária para ensaios extra;** -> SIM NÃO

- **Flexibilidade curricular (PCE);** -> SIM NÃO

- **Maior frequência de eventos promotores de “rotinas de palco” (ex: missas, celebrações, festas);** -> SIM NÃO

- **Outros:**

Anexo 10 - Formulário do inquérito aos alunos

Anexo 11 - Formulário do inquérito aos alunos

Questionário de avaliação ao desempenho no Auto de Natal 2009

Cantei no coro? Toquei nos instrumentos Participei como actor? Não participei?

1)- Comparando a gravação que viste da apresentação no ano passado, nas mesmas canções que o coro da escola cantou este ano, achas que houve mudança na qualidade?

Agora está pior	Agora está igual	Agora está um pouco melhor	Agora está melhor	Agora está muito melhor
----------------------------	-----------------------------	---	------------------------------	--

2)- Se consideras que houve evolução, na tua opinião o que é que mais contribuiu para a melhoria da qualidade do nosso coro? (O que foi necessário ter sido feito nas aulas para que o coro tivesse melhorado)

(Anexos 11 – 17)

Documentação de suporte histórico-bibliográfico

CURIOSIDADES ACERCA DO FESTIVAL

Após a realização do I FESTIVAL DE COROS DA MADEIRA, em Março de 1989, em 4 Concelhos da Madeira, formaram-se na Região 5 novos Coros Adultos.

Desses 5 Coros, 3 surgiram em Concelhos abrangidos pelo I Festival:

- O Grupo Coral da Casa do Povo de Santa Cruz
- O Grupo Coral da Casa do Povo da Camacha
- O Grupo Coral da Casa do Povo da Ponta do Sol

Um desses grupos, o Grupo Coral da Casa do Povo de Santa Cruz, foi fundado por um componente do Côro de Câmara da Madeira.

O II FESTIVAL DE COROS DA MADEIRA constituirá a maior manifestação Coral jamais realizada na Madeira:

Terá a participação de 16 Coros:

- 2 da Região Autónoma dos Açores
- 1 da Região do Porto
- 7 Madeirenses Adultos
- 1 Madeirense Juvenil
- 5 Madeirenses Infantis

Movimentará entre 700 a 800 coralistas.

Abrangerá 6 Concelhos da Região.

Compreenderá 8 Concertos entre os quais um constituído inteiramente por Música Sacra.

Em cada Concerto actuará um máximo de 4 Coros e cada Grupo Madeirense actuará uma vez, em intercâmbio com os Coros visitantes.

No transporte de diversos Grupos estarão envolvidas cerca de 2 dúzias de carrinhas e autocarros.

Durante a realização do Festival a Organização terá de providenciar aos grupos participantes um número aproximado de 3.000 refeições.

No Concerto de Encerramento do II FESTIVAL DE COROS DA MADEIRA, no Teatro Municipal Baltazar Dias, no Funchal, participará também a Orquestra de Câmara da Madeira, que completa este ano o seu 27.º Aniversário.

De todos os Coros Madeirenses convidados a participar no II FESTIVAL DE COROS DA MADEIRA apenas o Côro da Vila de Câmara de Lobos não se inscreveu, apesar de convidado por 2 vezes pelo Côro de Câmara e de diversas insistências por parte da Câmara Municipal de Câmara de Lobos.

O Coro Polifónico da Associação Musical de Pedroso, com 64 componentes, será o Côro mais numeroso presente neste Festival.

O Côro de Câmara da Madeira será o Coro menos numeroso.

O Côro Mais Antigo de todos quantos participarão neste Festival será o Orfeão Madeirense.

O Coro Mais Novo de todos quantos participarão neste Festival será o Grupo Coral «Ilha dos Amores» fundado, já neste ano de 1991, por uma componente do Coro de Câmara da Madeira. Será ele a dar, no dia 22 de Março, às 21.00h no Teatro Municipal Baltazar Dias, início ao II FESTIVAL DE COROS DA MADEIRA.



Figura 10 - Foto do 1º Encontro de Coros Infantis e Juvenis da Madeira

Apoios:


Governo Regional
Secretaria Regional de Agricultura Florestas e Pescas


Câmara Municipal do Funchal


Empresa de artes gráficas da Madeira Lda





- 12 -

III Encontro Regional de Coros Infantis e Juvenis da Madeira

(Integrado na XXIV Feira do Livro do Funchal)

7 de Junho 98 - 17H00
Auditório do Jardim Municipal do Funchal

COROS PARTICIPANTES:
Còro Infantil do Gabinete Coordenador de Educação Artística
Grupo Coral dos Saleslanos
Còro Infantil do Conservatório de Música da Madeira
Grupo Coral de Santa Teresinha
Còro Infanto-Juvenil do Órfeão Madeirense
Còro Juvenil do Còro de Câmara da Madeira
Còro Juvenil do Gabinete Coordenador de Educação Artística

APOIOS:


Governo Regional
Secretaria Regional de Agricultura Florestas e Pesca








Empresa de artes gráficas da Madeira Lda

ORGANIZAÇÃO:
Região Autónoma da Madeira
Secretaria Regional de Educação
Direção Regional de Inovação e Gestão Educativa
Gabinete Coordenador de Educação Artística

Figura 11 (doc.1) – Panfleto e programa do IIIº Encontro Regional de Coros Infantis e Juvenis da Madeira (1998)

Organização

Secretaria Regional de Educação
Direção Regional de Inovação e Gestão Educativa
Gabinete Coordenador de Educação Artística

Ficha Técnica

Coordenação:.....Prof. Carlos Gonçalves
Prof. Virgílio Caldeira
Apresentadores:.....Marília Rodrigues
Duarte Romão
Capa do programa e cartaz:.....Carlos Freitas (Jornal da Madeira)
Revisão:.....Rosete Farinha
Composição computadorizada:.....Ruben Fernandes

Agradecimento

A Organização agradece a colaboração de todas as Direções dos Coros participantes.

Um agradecimento especial às Entidades e Empresas que contribuíram para que este Encontro se torne possível.

A toda a Comunicação Social que prestou o seu apoio através da divulgação deste Encontro, o nosso muito obrigado, em nome de todas as crianças da Madeira.

Programa

1 - Côro Infantil do Gabinete Coordenador de Educação Artística
La BirtulleraCanzonetta Tos-cana
Giovannottin Che Passi Per la ViaCanzonetta Tosco-emiliana
Abertura do Festival da Canção Infantil /98

2 - Grupo Coral dos Salesianos
Os Relógios.....José Carlos Godinho
Ena, Dio e Tria.....Tradicional Grego
Bailinho da Camacha.....Tradicional Madeirense
Olhos Negros.....Tradicional Açoriana
Little Brown Jug.....Tradicional Britânica

3 - Côro Infantil do Conservatório de Música da Madeira
Papaveri e Papere.....Mascheroni
Metronom - Kanon.....Beethoven 1770 - 1820
Rosário do ABC.....Tomas Borba
Fol He's a Jolly Good Fellow.....Arr.: J. V. Costa

4 - Grupo Coral de Santa Teresinha

Atenção.....**Letra:** Jorge M. Gomes da Conceição
Música: João Victor Costa
Pela Paz.....**Letra:** M. Benvenida de Sousa
Música: João Victor Costa

5 - Côro Infanto-Juvenil do Orfeão Madeirense

Menina Estás à Janela "a 2 vozes"Tradicional Portuguesa
Ilhas de Bruma (Açores) "a 2 vozes"Manuel Medeiros Ferreira
Canta-me um Swing "cânone em 3 grupos"José Carlos Godinho
Rock my Soul "cânone em 3 grupos"Espiritual Negro

6 - Côro Juvenil do Côro de Câmara da Madeira

Cantata Domino.....Daniel Friderici
O Bone Jesu.....T. Bai
Minha Terra é a Madeira.....Arr.: J. V. Costa
O Baile dos Camacheiros.....Arr.: J. V. Costa
Canticorum.....George F. Handel

7 - Côro Juvenil do Gabinete Coordenador de Educação Artística

Aleluia "Round".....William Boyce, 1710 - 1779
Signore Delle Cime.....Giuseppe de Marzi
Inno al Creatore.....Beethoven
Dias de Férias.....Eduardo Loureiro
Aleluia.....Harm.: José Firmino
O Mar no Fundo (em conjunto com o Côro Infantil).....Harm.: J. V. Costa



SREC
Secretaria Regional de Educação e Cultura

DRE
Madeira

GCEA
30 anos

Encontros Regionais de Modalidades Artísticas

Março 2010 - 10h

Exp. Dramática/ Teatro
Dia 9, terça-feira
Auditório RDP Madeira

Cordofones
Dia 11, quinta-feira
Centro Cultural John dos Passos

Dança
Dia 16, terça-feira
Pavilhão da Escola Salesiana de Artes e Ofícios

Canto Coral
Dia 18, quinta-feira
Fórum Machico

Artes Plásticas *
De 19 a 26
Museu Casa da Luz

Instrumental
Dia 23, terça-feira
Centro Cultural John dos Passos

* A inauguração da exposição de Artes Plásticas será às 16h00

The poster features a vibrant, multi-colored abstract graphic on the right side, resembling a stylized ribbon or wave in shades of green, blue, purple, and red. Several circular inset images are placed over the graphic, showing students engaged in various artistic activities: a choir performing, students playing instruments, a student dancing, and a group of students in a classroom setting.

Figura 12 (doc.3) – Cartaz da 6ª edição do Encontro Regional da Modalidade Artística de Canto Coral/2010

Anexo 14.b.

PROGRAMA

1. ORINOCO FLOW..... Compositor: Enya
EB 2.º 3.º Ciclos do Caniçal
Professor responsável: João Mancelos
2. THIS IS MECompositor: Anónimo
EBS de Machico
Professora responsável: Elsa Cerqueira
3. COM O VENTO DE MANSINHO.....Compositor: Tradicional Infantil
4. A CANTAR E A SORRIRCompositor: Marta Faria
Colégio de Santa Teresinha e EB1/PE Visconde Cacongo – Funchal
Professoras responsáveis: Mária Sousa e Ana Paula Gonçalves
5. O MAR NO FUNDO.....Compositor: Popular
EB1/PE de São Filipe, Externato Lisbonense, EB1/PE do Palheiro Ferreiro - Funchal
Professores responsáveis: Fernanda Ferreira, Carmo Olim e Manuel Merino
6. SWING.....Compositor: Fredi Jirovec
Versão portuguesa: Helena Magalhães
EB1/PE Dr. Clemente Tavares e Centros Educativos de Apresentação de Maria – Stª Cruz
Professores responsáveis: Carina Figueiras e Alcides Ramos
7. A MUSA MEDUSACompositor: Tuna Feminina do Orfeão do Porto
8. SIYAHAMBA.....Compositor: Andries van Tonder
EB1/PE da Ladeira – Funchal
Professor responsável: António Sousa
9. EU VOU, EU VOU Compositor: Frank Churchill
Externato Princesa D.ª Maria Amélia – Funchal
Professora responsável: Maria Leonor Mena

10. DE COLORES Compositor: Tradicional Mexicana
 11. DODI LI (Canção Israelita).....Compositor: Nira Chen
Externato Princesa D. Maria Amélia – Funchal
Professor responsável: José Carlos Bago d'Uva
 12. LANÇAI UM SORRISO NO AR.....Cânone Popular
 13. E VENHA A CHUVA AMIGALetra: Catarina Isabel Santos
Música: João Paulo Santos
 - EB1/PE Ribeiro de Alforra – Câmara de Lobos
Professora responsável: Teresa Reis
 14. HAPPY DAY Gospel
Colégio do Infante – Funchal
Professor responsável: Rui Quaresma
 15. CHAMAR A MÚSICA Compositor: Sara Tavares
Escola Salesiana de Artes e Ofícios – Funchal
Professora responsável: Olívia Caldeira
 16. BARQUEIROCompositor: Desconhecido
 17. ONCE AGAIN.....Compositor: Desconhecido
EBS do Carmo – Câmara de Lobos
Professor responsável: Lino Pestana
- ### PEÇA FINAL CONJUNTA
18. ALL YOU NEED IS LOVE John Lennon e Paul McCartney
Todas as Escolas participantes
(acompanhado instrumentalmente pelos professores: António Sousa, Tito Silva e Eduardo Fernandes)
Direção Artística: José Carlos Bago d'Uva

Figura 12 (doc.4) - Programa do E.R.M.A. de Canto Coral- 2010 (6ª edição)

Cultura & espectáculos

/ PÁGINA 18 /



Voz como instrumento necessita de cuidados

Professor Carlos Bago d'Uva e o médico Mendes de Almeida dão conselhos

Educar para uma voz saudável

Os casos de afonia e disfonia têm aumentado nas crianças, diz Carlos Bago d'Uva, mas não se reflectem nos consultórios

MADEIRA
DIÁRIO
de
Notícias

SEXTA-FEIRA,
27 DE ABRIL DE 2007

Paula Henriques
phenriques@dnoticias.pt

Dó, ré, mi, fá, sol, lá, si... a escala ainda não terminou e já está a ficar sem fôlego? Provavelmente precisa de exercitar as cordas vocais e aprender a colocar a voz.

A voz é o resultado da passagem do ar pela laringe, que faz vibrar as cordas e origina o som, depois traduzido em conversas de café, em concertos e outros usos. Para os artistas em particular, que fazem da voz a sua ferramenta de trabalho, o cuidado tem de ser redobrado.

O funcionamento é igual em todas as pessoas. Depois, são as características de cada um que fazem com que haja vozes extraordinárias e outras regulares, ajudadas pela formação e pelo trabalho com especialistas. Mesmo assim, estes profissionais não fazem milagres e uma 'cana rachada' nunca será um rouxinol, explicou, por outras palavras, Mendes de Almeida, otorrinolaringologista há 30

duas combinações perigosas que minam as cordas vocais e podem comprometer a própria capacidade de falar, adiantou Mendes de Almeida. Segundo os números do especialista, apenas um em cada 20 pacientes é que está nesta faixa etária.

O panorama em geral tem vindo a piorar. Há trinta anos, a estatística apontava para a operação a um caso de cancro na garganta por mês, hoje, revelou, é ao ritmo de um a dois por semana.

Quem usa a voz como ferramenta de trabalho sabe que tem de ter um cuidado acrescido para não traumatizar as cordas vocais. O mau uso ou o uso indevido da voz, o uso em exagero de substâncias tóxicas, como o tabaco, podem causar nódulos, calos nas cordas.

O cantar é forçar a voz? Não necessariamente, disse. Se for uma banda de death metal, talvez. Mesmo assim, hoje os artistas têm aulas onde aprendem os exercícios necessários para fazerem esforço sem forçar em exagero a voz.

E um pouco de trabalho, de pre-



A formação não abrange

Numa outra vertente de cuidados, o professor Carlos Bago d'Uva tem trabalhado na preparação da voz dos professores e das crianças. O docente e director artístico do Coro do Gabinete Coordenador de Educação Artística tem procurado facilitar o trabalho de colegas que trabalham directamente com as crianças na preparação de vozes mais bonitas e saudáveis no futuro, nomeadamente para uma carreira artística.

Parte deste trabalho reflectir-se-á já hoje, no Encontro Regional de Modalidades Artísticas na vertente de Canto Coral, iniciativa que decorre a partir das 10h30 no Centro Paroquial do Carmo e reúne cerca de 300 crianças oriundas de escolas de sete concelhos da Região Autónoma da Madeira.

Com base na sua experiência, Carlos Bago d'Uva afirma que há cada vez mais crianças com afonias e disfonias. Uma das razões, é que "já não falam, gritam", disse. Estes dados, no entanto, não se reflectem nas consultas, como confirmado junto do médico. A maior parte dos pacientes são adultos, fumadores e consumidores regulares de bebidas alcoólicas,

apenas os professores de educação e expressão musical e dramática, mas também outros, de outras áreas.

taneamente ensinar os alunos. A corda vocal é um músculo, tem de ser aquecido antes de forçar. Para as crianças, com a voz ainda em formação, o director do Coro do Gabinete aconselha a fazer exercícios para a voz pela manhã. Saber como se faz e porque se faz é importante para bons resultados.

Com as crianças, Carlos Bago d'Uva prefere usar jogos vocais que vão progredindo do grave a um mais agudo para que a voz vá despertando. Em vez de usar as escalas e outros exercícios formais que, disse, "desmotivam", prefere 'brincadeiras didácticas', como pedir que imaginem que estão a encher a bóia ou que são ilusionistas a tirar lenços sem fim da boca ou imitar um gato.

Já sobre a sabedoria popular, nem todos acreditam nos resultados. Não fumar é o passo mais importante para uma voz saudável, disse o médico. Todos os remédios milagrosos são folclore, porque não passam pelas cordas vocais, explicou.

Carlos Bago d'Uva faz com os colegas, para que estes depois possam usar em proveito próprio, nas salas de aula, e simultaneamente ensinar os alunos.



No Coro Infantil do Gabinete, os ensaios começam com exercícios de descontração e vocalizações para aquecer a voz.

Atenção à rouquidão

Ficar rouco não é anormal, mas manter a rouquidão por mais de duas semanas, sim.

Nestes casos, em que se prolonga no tempo, Mendes de Almeida aconselha a procurar um otorrinolaringologista, por uma questão de precaução.

É porque, por não doer, a maior

parte das pessoas acaba por relegar os cuidados com a voz para segundo plano, o que não acontece com quem faz desta 'ferramenta' o seu 'ganha-pão'.

As lesões pelo esforço indevido, pela falta de aquecimento são duas das causas para procurar a ajuda dos profissionais, mas há doenças

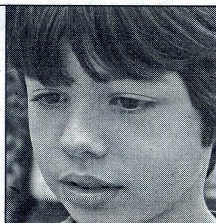
graves que afectam as cordas vocais, como o cancro. Apesar de ser bastante mau, tem a atenuante de ser um cancro que dissemina muito pouco, explicou o médico. Se for apanhado numa fase inicial, a percentagem de cura "é altíssima", referiu, pelo que recomenda particular atenção.

voz infantil



Lia Nóbrega
8 anos

Lia é membro do Coro Infantil do Gabinete Coordenador de Educação Artística desde Novembro. A rotina dos fins de tarde à segunda e à quinta-feira foi a única mudança que o coro trouxe. De resto, os cuidados em casa com a voz continuam os mesmos: quase nenhuns.



Gustavo Paixão
9 anos

Gustavo está no mesmo coro há dois anos, pelos amigos e pela música que canta, ainda que nem sempre aprecie os ensaios.

A sua rotina também não se alterou. O frio, os gelados e os gritos fazem parte do dia-a-dia do verbo crescer.

Joana Machado recomenda

Conheçam o vosso 'instrumento': tenham uma rotina de trabalho que vos permita saber com o que contam - a voz é diferente todos os dias. Sejam criativos nos exercícios de aquecimento, criem contrastes. A voz agradece!

Façam exercício físico: um cantor é um atleta. A sustentação da voz, a criação de dinâmicas e a homogeneização dos registos dependem da força do vosso corpo. Este precisa de estar à altura do desafio que é contrair totalmente e descontrair rapidamente um grande conjunto

de músculos, ao longo do abdómen e das costas. Aqui reside o controlo da voz.

Façam uma visita ao otorino. Vão espreitar um livro de anatomia: uma laringoscopia permite-vos estar a par do estado das cordas vocais e perceber o funcionamento. Num livro de anatomia poderão ver todo o conjunto de 'coisas' que compõem a voz. Este é um instrumento invisível e abstracto à partida. A evolução e controlo da voz passa por conseguirem visualizá-la, fazendo corresponder sons a comportamentos do corpo.



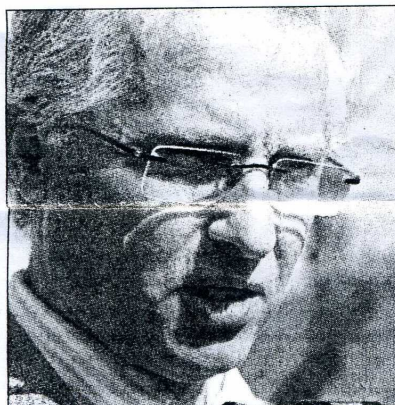
Canto coral nas escolas tem sido um sucesso

O projecto da Modalidade Artística contempla a área musical, dramática, dança e plástica. Ontem, houve o IV Encontro Regional da Modalidade Artística de Canto Coral que juntou em Machico cerca de 340 alunos de treze escolas da Madeira.

Texto: Marília Dantas • Foto: Albino Encarnação

O auditório do Forum Machico acolheu, na manhã de ontem, o IV Encontro Regional da Modalidade Artística de Canto Coral, que juntou cerca de 340 alunos, divididos em doze grupos, oriundos de treze escolas do 1.º, 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e secundário da Madeira.

Esta é uma iniciativa da Direcção Regional de Educação (DRE) e do Gabinete Coordenador de Educação Artística (GCEA), realizada através do projecto de Modalidade de Canto Coral desenvolvido nas vários estabelecimentos de ensino da Madeira. Na oportunidade, o director regional de Educação, Rui Anacleto garantiu que esta



As Modalidades Artísticas, que contemplam uma oferta em seis áreas, são uma forma de disponibilizar aos alunos, em horário não lectivo, actividades ligadas à cultura. Neste momento, as escolas que integram o projecto, estão ligadas em rede.



é uma iniciativa que tem sido «um sucesso». O projecto de Modalidades Artísticas contempla outras áreas e, nesse âmbito, na passada semana realizou-se um encontro de cordofones. Ontem, foi a vez do canto coral e ainda vai ser dinamizado um encontro de expressão dramática, em breve.

Rui Anacleto salienta que este é um trabalho que é feito nas escolas, que inicialmente abrangia apenas os alunos do primeiro ciclo, e «agora já temos aqui escolas a participar do terceiro ciclo e até do secundário».

Segundo o governante, este é um trabalho que «vai dando indicadores de sucesso e que vai provando que a educação artística tem uma maior implementação na Madeira». No seu entender, a iniciativa é uma aposta na formação integral que a Secre-

taria Regional de Educação pretende que os alunos madeirenses possuam.

O director de serviços do GCEA, Carlos Gonçalves, sublinha que a iniciativa de ontem é um bom início, «porque o objectivo no futuro é que estes encontros regionais se transformem em concurso para premiar os melhores, mas ainda há um caminho a fazer em termos de qualidade», realçou.

Alheios a tudo, estavam as crianças que se preparavam para cantar. Maravilhadas com o acontecimento, Diana Santos e a sua amiga vinham do Campanário para participar no encontro pela primeira vez. Cantaram «Menina estás à Janela», com o seu colega José Tiago Silva que garantiu que o canto coral «não é só coisas de meninas». ■

mariliadantas@jornaldamadeira.p

Póvoa de Varzim, 10.12.2007 - As escolas são as convidadas especiais do programa "Feliz Natal Póvoa de Varzim", para amanhã, 11 de Dezembro. Isto porque entre os eventos programados se contam espectáculos de animação circense e ainda um concerto com coros escolares.



“As Escolas cantam o Natal na Biblioteca” está de volta, depois do sucesso da primeira iniciativa, que decorreu no ano passado inserido nas comemorações dos 15 anos do edifício da Biblioteca. Assim, amanhã, às 21h30, no Diana Bar, actuam o Grupo Coral da Escola E.B. 2/3 Flávio Gonçalves, o Coro Juvenil da Escola de Música da Póvoa de Varzim, o Grupo Coral da Escola Secundária Rocha Peixoto e o Coro da Escola Secundária Eça de Queirós.

(in: <http://ww.cm-pvarzim.pt/biblioteca/download/escolascantamnatal.pdf>)

Figura 15 (doc.7) - Artigo exemplificativo de outros projectos de coros escolares desenvolvidos no âmbito nacional

Anexo 18 - Planificação do projecto de investigação educacional
(2ºano- Mestrado em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico)

Anexo 18

Planificação do projecto de investigação educacional (2ºano- Mestrado em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico)

Escola Superior de Educação – Instituto Politécnico de Setúbal
Mestrando: José Carlos Bago de Uva - Funchal

CRONOGRAMA

MÊS	DATA	PROCEDIMENTO
Out.	16 - 6ª F.	- Apresentar design de investigação
	17 – Sab.	- Enviar para profs. Especialistas – (p/ validação dos indicadores de qualidade)
	20- 3ª F.	- Seleccionar material áudio para avaliação (selecção de amostra representativa dos grupos participantes no Enc. Reg. Canto Coral 2009)
	20- 3ª F.	- Sistematizar o processo de tratamento de dados
	23- 6ª F.	- Definir que referenciais de qualidade a incluir no instrumento de análise (após consulta a especialistas via email)
	26- 2ª F.	- Entrevistar os professores intervenientes nas gravações para aferir quais os que aplicaram “técnica” e os que não, afim de seleccionar “os grupos de controlo” referenciados como “norma”
Nov.	29- 5ª F.	- Formular questões para o inquérito de análise e de avaliação comparativa do objecto de estudo
	30 – 6ª F.	- Apresentação de procedimentos: sessão com prof. Godinho
	2- 2ª F.	- Editar suporte digital com gravações para apreciação do júri -(escolha das gravações ANTIGAS com as 3 peças escolhidas)
	6- 6ª F.	- (Estudo 1): Entregar os questionários e as gravações para apreciação ao júri de professores especialistas
	16- 2ª F.	- (prazo máximo de entrega das avaliações pelo júri)
	Até 23- 2ª F.	- Proceder ao tratamento de dados
	27- 6ª F.	- Apresentar conclusões preliminares
	a 4- 6ª F.	
	7- 2ª F.	- Correlacionar dados (Estudo1) -> Conclusões
	11 – 6ª F.	- Gravar os alunos na aula (I)
Dez.	14- 2ª F.	- (Estudo 2): - Análise e avaliação por júri de alunos (gravação de 3 peças – “Antes/ /Agora”)
		- Análise / avaliação por júri de profs. (gravação de 3 peças: “Antes/ /Agora” - Estudo 2)
	19- Sab.	- Participar na Festa de Natal escolar (recolher dados/gravação II)
	21- 2ª F.	- Correlacionar dados (Estudo 2) -> Conclusões
	28- 2ª F.	- Seleccionar e editar fotos, vídeos e gravações ilustrativas da fundamentação.

Jan.	5- 3ª F.	- «Carteira de Competências» (preparar documentação em falta)
	Até 7- 5ª F.	- Redigir as conclusões finais da investigação
	de 8- 6ª F até 30 -Sab	- Redigir «Implicações Educativas» do projecto
Fev.	De 25- 2ª F Até 6-Sab.	- Elaborar powerpoint (para apresentação em Setúbal)
	12 - 16 (15)	- Apresentação de powerpoint com discussão do projecto (Setúbal)
		- (entregar actualização da «Carteira de Competências» na E.S.E.)
	de 19 Fev. até 9 Abril	- Elaborar o «Relatório final»
	Abril/Maio	- (estudar/ preparar apresentação pública)
Jun.	2, 3, 4	- Apresentação das «Provas públicas»

AUDIO-VISUAIS:

Anexo 19 – (Áudio) CD com coros (amostra) para avaliação do júri

Anexo 20 – (Vídeo) Aplicação das PRATEVOR com alunos
(*nota*: vídeo registado no Encontro Regional da Modalidade de Canto Coral/ 2009)

Anexo 21 – (Vídeo) Apresentação do Auto-de-Natal
(apresentação final do projecto educativo - *síntese*)